



ANA MARIA CAMPOS/*anacampos.df@dabr.com.br*

Bolsonaro impõe nova derrota à PCDF

Não está fácil para a Polícia Civil do DF. A conjuntura do país e as decisões dos políticos têm bloqueado benefícios para a categoria na última década. Os policiais brigaram feio durante quatro anos no governo Rollemberg pela paridade dos salários com a Polícia Federal — que nunca saiu — e apostaram na atual gestão. Mas o governador Ibaneis Rocha (MDB) está amarrado por decisões do Palácio do Planalto. A mais recente derrota da PCDF foi o veto imposto pelo presidente Jair Bolsonaro à autorização que seria dada ao GDF para a criação de um plano de saúde para a classe. Em edição extra, a Presidência bloqueou o benefício.

Marcos Correa/PR



Reprodução



Presidente do Sindepo diz que policiais se sentem abandonados em combate

O presidente do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil (Sindepo), Marcelo Portella, gravou um vídeo em que lamentou o ato. “Hoje é um dia muito triste para a Polícia Civil”, disse. “Todas as bandeiras do presidente Jair Bolsonaro, durante a campanha, sinalizavam na valorização das forças policiais. Os policiais, e eu me incluo neles, entendiam que agora, sim, chegaria nossa vez. Nós trabalhamos com pouquíssima segurança jurídica. Ficamos à mercê de interpretações judiciais durante nossa atividade policial que não raramente nos são desfavoráveis”, acrescentou. Como derrota, ele citou a Lei de Abuso de Autoridade, que muitas vezes tolhe o trabalho de delegados, e também a dificuldade em conseguir uma recomposição salarial. “Nós da PCDF estávamos havia 15 anos sem qualquer tipo de recomposição salarial. O governador Ibaneis mandou uma mensagem para o presidente da República autorizando essa tão sonhada recomposição salarial que foi vetada pelo presidente da República. Não nos foi concedida pelo presidente da República”, afirmou. No vídeo distribuído aos colegas, Portella fala diretamente ao presidente: “Os policiais hoje, senhor presidente, estão falidos, estão mentalmente adoecidos”. Ele ressaltou ainda que num momento tão grave de pandemia o Planalto nega assistência à saúde para a classe, quando as demais forças de segurança do DF contam com o benefício. Policiais foram também atingidos com a Reforma da Previdência. “A sensação, senhor presidente, é de que nós fomos abandonados em combate. Portella ressaltou os méritos da classe: “O crime organizado nunca conseguiu se instalar no Distrito Federal”. E concluiu: “Esse veto, fundamentado no interesse público, será muito difícil de ser digerido por todos os policiais integrantes da Polícia Civil”.

Acabou a pandemia em Brazilândia?

A Administração Regional de Brazilândia está divulgando um roteiro animado de festas para comemorar o aniversário de 88 anos da cidade. Campeonato de skate, copa de futevôlei e de vôlei de praia, trio elétrico, “Caminhada da Vida”, inauguração da rua de lazer, missa, culto de ação de graças. Alguns eventos serão por drive-thru. Mesmo assim, as celebrações são um risco, considerando que o DF registra quase 9 mil mortos desde o início da pandemia.

Crise nas receitas de pessoal

A queda nos repasses federais para o DF por meio do Fundo Constitucional será de R\$ 1,5 bilhão em 2022. O motivo é a redução na receita corrente líquida da União. Os números foram discutidos na última quarta-feira em audiência pública remota da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF) da Câmara Legislativa, com a presença do secretário de Economia do DF, André Clemente. A redução do fundo resultará em aumento de 17,39% no gasto com pessoal, já que grande parte dessa despesa é de caráter obrigatório e precisará migrar para o orçamento do DF. Clemente sustenta que, apesar da perda, não há risco de atrasos nos pagamentos de servidores e fornecedores que, segundo ele, são gastos prioritários. “Estão garantidos sim, em função do planejamento severo no controle dos gastos públicos e esforço para o aumento das receitas”, ressaltou.



Marcelo Casal Jr/Agência Brasil

PT DF/Divulgação



Corrente para Jacy Afonso

Aos 59 anos, o bancário e ex-presidente da CUT-DF Jacy Afonso poderia ter agendado ontem a primeira dose da vacina contra covid-19. Mas o atual presidente do PT-DF está internado com a doença e na última quinta-feira precisou ser intubado. Petistas permanecem em corrente pela recuperação de Afonso.



SIGA O DINHEIRO
R\$ 101.664,64

É o montante que a Secretaria de Segurança Pública do DF está destinando para a compra de drones



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR....

Ainda tem construção irregular de prédios em Vicente Pires e outras áreas sem alvará colocando em risco a vida das pessoas no DF?

“Acabou essa história de construção irregular”

Eduardo Paes (PSD), prefeito do Rio de Janeiro, depois que um edifício desabou, matando duas pessoas em Rio das Pedras, bairro da zona oeste do RJ

“Duro é imaginar que, aparentemente, era aceitável, até então, a construção irregular no Rio de Janeiro...”

Valdir Oliveira, superintendente regional do Sebrae



SÓ PAPOS



Tomaz Silva/Agência Brasil



Ana Rayssa/CB/D.A Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

GESTÃO PÚBLICA / Ontem, ex-secretários de Saúde e empresas contratadas pelo GDF em gestões passadas foram alvos de buscas e apreensões autorizadas pela Justiça

MPDFT investiga corrupção em lavanderia de hospitais

» ANA MARIA CAMPOS

Mais uma vez, uma investigação sobre irregularidades na saúde desemboca nos ex-secretários de Saúde Rafael Barbosa e Elias Mizziara. Alvos de várias ações judiciais e de medidas cautelares, inclusive prisões, as casas deles passaram por buscas e apreensões ontem, para apuração de crimes investigados na Operação Dinheiro Sujo, sob responsabilidade dos promotores do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT).

A investigação mira supostas fraudes e cobrança de propina em contratações de empresas de lavanderia pela Secretaria de Saúde (SES-DF), entre 2013 e 2016. Houve cumprimento de 22 mandados de busca e apreensão no Distrito Federal e em quatro estados: São Paulo, Maranhão, Paraná e Santa Catarina. A autorização partiu da Justiça Criminal de Brasília.

No DF, o Gaeco conta com o apoio do Departamento de Com-

MPDFT/Divulgação



Para ressarcir prejuízos, Justiça determinou bloqueio de R\$ 54 milhões

bate à Corrupção (Decor) da Polícia Civil do Distrito Federal. Além de Rafael Barbosa e Elias Mizziara, estão entre os alvos o ex-subsecretário de Administração Geral da Secretaria de Saúde Túlio Roriz, além dos empresários Nabil Dahdah, Ricardo Castellar e João Paulo Teo, vinculados às empresas NJ Lavanderia, Acqua Premium e Lavebrás.

Nas investigações, os promotores do Gaeco encontraram indícios de que, apesar de existir procedi-

mento de contratação regular em andamento, houve simulação de situação de calamidade para justificar a dispensa de licitação e direcionar a contratação de empresas integrantes do grupo. Para ressarcir eventuais prejuízos aos cofres públicos, a Justiça determinou o bloqueio de R\$ 54.075.227,14.

Em nota, a Munhoz & Mendes Advogados Associados, que representa Rafael Barbosa, informou que, até ontem, não teve acesso

aos autos dos processos que envolvem a operação e o ex-secretário de Saúde. “Há de (se) ressaltar a estranheza das medidas cautelares impostas, seja porque o Dr. Rafael sequer foi denunciado pelo MPDFT na ação civil pública para apuração de suposto ato de improbidade administrativa relacionado aos fatos noticiados ou, ainda, porque não há efetividade na medida de busca e apreensão realizada oito anos após os supostos ilícitos”, defenderam os advogados Thyago Mendes e Saulo Munhoz.

Também em nota, a defesa de Elias Mizziara argumentou que o MP estaria apenas “repetindo ações sobre um mesmo assunto”. “Final, nos autos do (outro) processo (...), o próprio Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (...) proferiu sentença julgando improcedentes os pedidos formulados pelo Ministério Público, refutando, assim, suas alegações (do MPDFT). (...) em relação a Mizziara, simplesmente não procede nenhuma das alegações”. A reportagem não conseguiu contato com os demais investigados.

Colaborou Ana Isabel Mansur

EU ESTUDANTE

Jovem é aprovada em medicina cinco vezes

» JÉSSICA GOTLIB

Uma jovem brasileira ganhou destaque nesta semana, após descobrir que passou para o curso de medicina em cinco instituições superiores de ensino. Giovanna Sabino, 18 anos, recebeu a notícia sobre a quinta aprovação pelo site Acesso UnB — plataforma da Universidade de Brasília que apresenta a lista de estudantes aprovados por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Além da federal fundada por Darcy Ribeiro, Giovanna foi aprovada na Universidade de São Paulo (USP), na Faculdade Albert Einstein (SP), na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A estudante optou pela USP, mas mira um pouco mais longe: “Quero muito ir para fora do Brasil, pretendo fazer residência e pós-graduação em outro país”, comenta.

Apesar da conquista e da ambição por aprender, Giovanna não esperava passar na primeira tentativa. “Sou muito transparente comigo. Sempre estudei e sempre soube que estava dando o meu melhor, mas, quando comecei a fazer as provas e vi tanta gente que tinha se esforçado

Arquivo pessoal



Giovanna Sabino, 18, passou em vestibulares, bem como no Enem

tanto quanto eu, entendi que não é apenas uma questão de mérito”, ressaltou.

No entanto, a consciência dos obstáculos não desanimou Giovanna. “Antes de passar, eu tinha me decidido pela USP, mas não fui aprovada na segunda etapa da Fuvest (exame que também permite acesso à instituição de ensino). Fiquei sabendo disso um mês antes de ter o resultado do Enem, no qual fui aprovada. Tinha me preparado para estudar o tempo que fosse necessário, até passar”, completa.